

Palestra do Guia Pathwork® nº 216
Palestra Não Editada.
12 de dezembro de 1973

CONEXÃO ENTRE OS PROCESSOS REENCARNATÓRIOS E A MISSÃO DE VIDA

Saudações, meus amados amigos. Vocês todos flutuam em uma nuvem segura de consciência divina e são nutridos com o amor divino, saibam, sintam e experimentem vocês isto ou não. A sua consciência total sabe disto. A sua consciência fragmentada não sabe. Tentem conectar com o seu ser interior e saberão que isto é verdade.

Na palestra desta noite vou tratar de aspectos do processo encarnatório. A esta altura do seu desenvolvimento no seu Caminho, este entendimento será, novamente, exatamente o que vocês precisam para finalizar certas percepções e insights que tiveram. Novamente eu tenho que recapitular alguns aspectos e facetas da criação os quais eu discuti anteriormente em diferentes contextos. A criação é uma tentativa da realidade divina de preencher o vazio com vida e ser. Houve toda uma palestra dedicada a este tópico e eu recomendo que a releiam para que entendam completamente este assunto. A consciência fragmentada é o resultado da consciência total se espalhando e preenchendo cada canto e fresta do “espaço”. Uso de novo este termo na falta de uma palavra melhor.

A estrutura humana em si mesma representa este quadro muito bem. Interiormente, lá dentro no fundo do seu núcleo, está uma essência infinita. Esta essência é vida eterna, realidade eterna, beleza eterna, sabedoria e amor ilimitados, mas a sua consciência externa não tem conhecimento disto. Embora ela seja conectada com a essência, a sua consciência externa ignora este fato e parece estar desconectada dela. Você parece ser um “pedaço de consciência” isolado; isto é o que faz a vida parecer tão assustadora. Portanto a sua consciência externa tateia, é cega. Ela deve buscar o seu caminho de volta para a sua conexão com o self total. Devemos obter a percepção desta conexão na consciência externa, porque esta conexão não foi nunca, de fato, quebrada, apenas pareceu quebrada do ponto de vista da consciência externa limitada.

Agora, é tarefa de cada aspecto fragmentado, aparentemente desconectado da consciência perceber a sua identidade verdadeira e conexão com o self real. Isto ocorre através de um tatear, de um buscar frequentemente trabalhoso e de tentativas da mente de expandir os seus próprios limites estreitos. A mente contém este potencial de expansão, pois mesmo em seu estado desconectado, ela contém todos os aspectos da realidade divina. Depende somente do caminho para o qual ela se volta, para que caminho a vontade a direciona, de que pensamento ela escolhe para cada dado instante. Esta é uma chave importante, meus amigos, e nós retornaremos a ela mais adiante nesta palestra.

Estes aspectos fragmentados da consciência, da luz divina, que parecem ter perdido a conexão, flutuam no espaço. Estes aspectos se tornam personalidades. Estas personalidades desenvolvem

problemas por causa da aparente desconexão. A palavra problema está em acordo com o vocabulário atual.

Em diferentes períodos da história diferentes palavras foram usadas, como pecaminoso, por exemplo. Independentemente da palavra que você escolha, o aspecto fragmentado da consciência precisa de purificação em muitos níveis, como sentimentos, compreensão, conhecimento; ele precisa expandir a sua percepção à sua capacidade máxima. Expandir significa dar-se conta de que a conexão existe, sempre existiu e sempre existirá.

Uma entidade total, completa é aquela que está completamente ciente de sua natureza divina, que está completamente de posse da sabedoria e energia divinas. Vocês todos são entidades totais, mas a sua consciência manifesta com a qual você se identifica é um aspecto com que a sua entidade total, o seu ser total busca se religar. Isto somente pode acontecer quando este aspecto fragmentado da sua consciência manifesta se torna compatível com a natureza da consciência total.

A vida em seu sentido mais amplo está mais interessada no processo de expandir a consciência divina e se reunir com aspectos aparentemente desconectados. Este processo é frequentemente chamado de plano divino, ou plano da evolução, ou plano da salvação. Há muitos termos diferentes para indicar este processo. É um processo contínuo. É um movimento incessante; é uma energia incessante, fluente que busca expandir-se e reunificar-se ao mesmo tempo. Neste expandir-se, a conexão fica aparentemente perdida. Então o movimento é de expandir-se e de voltar a sua origem para reunificação, avançando sempre mais neste fluxo de vai-e-vem. A cada movimento de reunificação de volta à origem segue um movimento de expansão, de forma que a substância unificada tenha se tornado, neste ínterim, ampliada. Apenas visualize: expandir e voltar à origem; expandir e voltar, cada vez tornando a substância unificada maior, estendendo-a sempre mais. Isto é em diferentes termos, o grande plano.

Como é isto em uma estrutura de compreensão menor, mais adequada ao seu estado humano de consciência? Eu vou explicar de maneira que possam entender os seus ciclos repetidos de vida. Vocês já ouviram muitas explicações sobre reencarnação e sobre os planos que fazem antes de empreenderem uma encarnação. Ouviram que fizeram um contrato consigo mesmos para cumprirem uma determinada tarefa. Este planejamento é conduzido no mundo do espírito. Falarei sobre isto agora de maneira um pouco diferente.

Quando você não está encarnado, quando está ciente do seu ser total, também está ciente daqueles aspectos em você que permaneceram não atendidos e precisam de cura e purificação. Pode também ser dito que um processo de reeducação é necessário no qual novo conhecimento – na realidade muito antigo – deve ser adquirido. Isto corre paralelo à purificação dos sentimentos transformando-os no amor puro da essência. Para seguirmos o processo de expansão por um lado e de reunificação por outro, o aspecto a ser purificado é, na falta de uma palavra melhor, “enviado” ao reino da consciência compatível com o estado (de consciência) do tal aspecto. Este é o nível material da vida, como vocês o conhecem em seu ser consciente. Este reino da sua existência é a expressão do estado limitado de consciência do aspecto desconectado – a personalidade – neste estado mais ignorante e menos consciente, todas as funções vibratórias da vida são densamente desaceleradas. O fluxo de energia se torna rígido e torna as coisas e as pessoas estanques. O fluxo fica invisível. O mesmo acontece com a entidade propriamente dita. Ela fica invisível e apenas a forma bruta condensada da sua essência aparece como realidade única.

Neste estado da existência, o processo que descrevi continua. A matéria bruta se torna mais e mais refinada conforme mais personalidades refinam suas funções vibratórias e seu poder de percepção e consciência. Uma encarnação é então escolhida para cumprir tarefas específicas em um vasto plano geral. Os aspectos fragmentados têm certos estados básicos em comum. Quando a perfeição divina sofre a distorção que temporariamente altera sua manifestação em uma expressão menor, então a distorção, as concepções errôneas, o sofrimento, a escuridão e a desconexão parecem ser o destino comum de todas aquelas personalidades aparentemente isoladas. As combinações variam, o grau de desenvolvimento varia, mas existem componentes básicos aplicáveis à substância divina com todas as inumeráveis vibrações, bem como à sua versão distorcida. Em outras palavras, um ser purificado pode ser totalmente diferente de outro ser purificado, cada um representando um aspecto diferente da divindade. Ainda assim existem denominadores comuns básicos inalteráveis, como o amor, a sabedoria, a beleza, etc.. O mesmo princípio é verdadeiro no que se refere à personalidade não purificada. Assim, cada entidade faz disposições diferentes. Lida diferentemente com o aspecto fragmentado que precisa ser refinado. As encarnações são imaginadas pela entidade total, em conjunto com seres especializados altamente desenvolvidos. Os planos são cuidadosamente desenhados.

O que ocorre no corpo tem um denominador comum para todos: encontrar a reunificação com a essência. Não importa quanto as tarefas sejam diferentes conforme a necessidade, esta meta permanece a mesma para todos. A reunificação com a essência pode ocorrer onde a entidade já esteja purificada, mas não é aí obviamente que está a tarefa. A tarefa está sempre onde a personalidade ainda está separada de sua essência. Fica então a cargo da mente consciente decidir se usará ou não os aspectos já purificados para ajudar a parte não purificada no cumprimento da tarefa. Esta decisão deve ser tomada pelo ego consciente. O eu superior não vai e não pode forçá-lo à mente consciente. Isto seria contra toda a lei espiritual. A tarefa não estará sendo cumprida se toda a ênfase for colocada na conexão já existente e em funcionamento com o self divino, sem focalizar nos aspectos problemáticos, nos pontos cegos. Falei sobre isto de várias maneiras. No entanto, nesta palestra eu quero apontar o processo de conexão em relação ao nascimento e à morte, do ponto de vista humano.

Tomemos o processo da morte primeiro, nesta sequência. O nascimento será mais bem entendido como uma sequência da morte, ao invés da maneira que vocês escolhem ver. O homem vê o nascimento como o começo e a morte como o fim; desta visão desconectada, começar com a morte pode parecer sem sentido. Mas verão que o nascimento só pode ser entendido apropriadamente se visto como uma sequência da morte – ou ainda da maneira como a morte ocorreu. Não me refiro aqui às circunstâncias superficiais. Refiro-me ao cumprimento da tarefa da vida precedente, o qual é refletido na forma de morte.

O processo de morrer pode ter formas distintas que variam e dependem do cumprimento da tarefa da personalidade. Quando o ser interior permear a personalidade exterior, a tarefa estará cumprida. Neste caso a personalidade humana não terá apenas tido uma vida muito completa, mas os fluxos de fluído e energia da entidade divina retiram-se gradualmente. A energia retrocede, as forças de vida puxam para dentro do mundo real, eterno e infinito para o espaço infinito da criação. Isto causa uma deterioração vagarosa, tardia e orgânica no que se refere ao corpo. Quando o cumprimento completo foi atingido o processo é tão orgânico, tão natural, que não há medo ou dor envolvidos. A personalidade desenvolveu um senso muito forte de continuidade de toda a vida, não havendo assim contração ou medo que possam causar sofrimento ou dor. A vida é um processo orgânico e

significativo para a alma que cumpre a tarefa do contrato planejado. O morrer e a morte da matéria física são igualmente significativos. É nada mais do que outro passo de libertação e expansão. Não é traumático. Quando a morte vem, não é temida, nem é desejada como um escape final das dificuldades da vida – dificuldades estas que não são significativas e não são resolvidas como consequência da teimosia da personalidade em abrir-se e colocar a mente em uma direção diferente. Na vida verdadeiramente cumprida, as dificuldades são crescentemente tratadas como degraus, portas para novas libertações e deixam de ser experimentadas como dificuldades. Então, quando nem o medo, nem o desejo de fugir ocupa o sistema de energia da personalidade, uma unidade entre o ser interior e exterior forceja organicamente em direção ao cumprimento mais e mais profundo do grande plano, no qual cada aspecto da consciência tem um papel importante. À medida que as forças de vida física e biológica deixam o corpo, apenas vida mais plena emerge. Mas isto só ocorre, meus amigos, quando a personalidade aprende a sintonizar-se com o ser interior e a seguir a sua orientação, e quando está em harmonia com ele em consequência de concentrar-se no aspecto da alma a ser purificado. Então e somente então o ser interior e o exterior estarão em total concordância a respeito de tudo, inclusive a respeito da hora e da maneira como soltar-se das amarras do veículo físico. Em tais casos, enquanto as forças de vida recuam no corpo, mais vida e vida mais plena acontecem e a entidade consegue expandir-se novamente em sua glória e liberdade, sem o impedimento das algemas da realidade tridimensional. Esta consciência existe na personalidade que se manifesta e que nada mais é do que um aspecto do seu ser total. Repito: isto se aplica aos exemplos ideais de cumprimento completo da tarefa. Espero que todos vocês neste caminho em direção ao cumprimento total da tarefa, avancem o suficiente para alcançar este estado de consciência e conexão bem antes que seu ser interior decida que o tempo está terminado porque você já conseguiu realizar aquilo que planejou fazer nesta vida.

Em conexão a isso, eu gostaria de expor aqui, que existem pessoas que têm uma profunda distorção e concepção errônea em si a qual os impede de se comprometer totalmente com o cumprimento de sua tarefa. Trata-se da ideia de que se eles realmente resolverem os seus problemas e eliminarem suas zonas de escuridão tornando-se assim, felizes e realizados devem morrer. A forma como visualizam o morrer não é no processo harmonioso, produtivo e significativo que descrevi que é subproduto natural da purificação, do cumprimento e da conexão. O morrer é temido como um processo desconectado e desarmonioso. Além disso, claro que é absolutamente falso presumir que no momento em que seus problemas estiverem resolvidos sua vida acabou. A verdade é exatamente o contrário. De fato, somente quando seus problemas estiverem resolvidos é que um novo aspecto do cumprimento da tarefa poderá começar. Pois nenhuma personalidade pode passar pela vida sem que os outros se beneficiem do que ela aprendeu. A necessidade, o ímpeto e a vontade de doar são parte integral da alma e vêm da entidade interior. Assim a vida total que se descobre depois que a massa de nuvens da alma foi dissolvida é parte do cumprimento da tarefa. Então, por favor, não detenham o seu progresso, meus amigos, por considerarem o sofrimento e a não realização da alma como os únicos agentes que os mantêm conectados com o seu corpo. Tais pensamentos podem não ser conscientes ou articulados, mas apesar disso, existem de maneira vaga.

Sua consciência e conexão com o eu real interior tornará a vida gloriosa e, então a morte será experimentada como gloriosa. Este estado de consciência cancelará os medos porque não há nada a temer em morrer. Este não temer é o desenvolvimento definitivo de cada alma humana. Esta é a meta que vocês estão tentando alcançar.

Vamos olhar agora para outras possibilidades referentes ao processo de morrer. Aqueles que não cumprem totalmente a sua tarefa aqui devem sentir ao longo de suas vidas, uma vaga falta, um descontentamento que não se consegue situar. Isto deve ser sempre visto como um sinal de que alguma coisa está fora de propósito e a mente consciente deve iniciar deliberadamente uma busca. Isto também às vezes acontece àqueles que estão basicamente comprometidos com tal caminho. Existem novas fases emergindo da alma, as quais são difíceis de serem entendidas e reconhecidas pela mente consciente. O vago descontentamento e ansiedade são um sinal certo de que algo não está sendo notado. Somente quando o significado completo tiver sido entendido e o sinal atendido, a personalidade novamente se encontrará em estado de profundo contentamento, paz interior, alegria e segurança. Mas aqueles que se recusam a buscar ao longo da vida na direção real sentirão o vazio e o sussurro do ser interior para a sua consciência exterior. A personalidade tenta então, calar esta voz, fugir dela, fazer muito barulho e movimento superficial para não atender a voz interior. O descontentamento é frequentemente tomado como sendo a própria neurose, como se a ausência desta experiência, sem mudar a direção da vida, indicasse saúde emocional. Na realidade a neurose está sendo produzida como resultado de não estabelecer uma conexão com o eu interior; como resultado do não cumprimento do contrato que a alma veio executar.

Quero trazer a sua atenção para outro ponto importante que frequentemente leva a mal-entendidos; o cumprimento total da tarefa de vida não é necessariamente dependente de estados mais elevados de desenvolvimento. Nem sempre o acompanha. É muito possível que um aspecto fragmentário da personalidade encarnada em um veículo físico não esteja, em absoluto altamente desenvolvido. Contudo, esta personalidade cumpre sua tarefa completamente. A tarefa é obviamente de menor ônus e de acordo com as possibilidades de tal indivíduo humano. Ao mesmo tempo, é verdade o fato de que é “mais fácil” relativamente, pois esta tarefa é tão difícil para este indivíduo em particular quanto o é uma tarefa de muito maior ônus para uma pessoa mais desenvolvida. O padrão com o qual medir o cumprimento da tarefa é paz interior, ausência de medo e o viver e o morrer orgânicos. Por outro lado pode haver alguém que seja muito mais desenvolvido, mas que se arrasta atrás de sua potencialidade de se desenvolver e se realizar a si mesmo e a sua tarefa. Portanto, ele não estará em paz, estará em medo e sua morte não será o processo orgânico que descrevi. Então se entendam meus amigos, que o cumprimento da tarefa, vida e morte orgânica, conexão e paz interior não são necessariamente resultado de maior desenvolvimento. A pessoa mais desenvolvida frequentemente tem mais dificuldade de agrupar os aspectos divergentes da sua alma e, portanto, a sua luta pode ser muito mais violenta. Também a pessoa menos desenvolvida não terá a consciência da conexão com a voz interior. Para ela este será um fenômeno mais instintivo.

Qualquer um que esteja em um caminho como este e que se comprometa totalmente com a verdade, com olhar para si mesmo, com a autopurificação, com abrir mão de todas as defesas e de todos os subterfúgios com o objetivo de encarar aquilo que parece mais difícil e momentaneamente doloroso; qualquer um que escolha renunciar à tentação de concentrar-se no erro real ou aparente dos outros como uma forma de evitar a si mesmo e que esteja assim comprometido com o seu crescimento acima de todas as outras considerações em sua vida, fará a conexão que trará toda a realização exterior e interior.

Para sua elucidação, vamos agora fazer algumas distinções sobre o processo de morrer. Além do caso ideal descrito acima, existem outras possibilidades que ocorrem quando a conexão entre o self interior e exterior ainda não é uma ponte em funcionamento.

O que acontece quando a morte vem e há uma divisão entre o self exterior e interior, o eu superior e o ego exterior da personalidade, a vontade do eu divino e a vontade da mente consciente? Aqui também, muitas possibilidades existem. Por exemplo, se a personalidade obstinadamente, recusa o influxo da consciência interior, divina, recusa ser guiada por ela, recusa-se a ver os sinais, decide seguir a linha de menor resistência e a racionaliza, a personalidade exterior afasta-se mais e mais da possibilidade do cumprimento da tarefa para a qual veio. Várias escolhas na direção errada deixaram marcas tão profundas, que se torna impossível rastrear as pegadas depois de se ter chegado a certo ponto. Processos negativos puseram em movimento uma espiral que consiste em pontos nucleares psíquicos repetidos, cada um deles emanando sua força energética. Quando o impulso avançou para além de determinados pontos, o esforço e o investimento necessários para dissolver estas criações negativas enquanto ainda no corpo ultrapassam de longe a energia e o investimento necessário quando o veículo é trocado, quando “cenários” diferentes tenham sido escolhidos. Agora, para sua surpresa, meus amigos, isto não é sempre verdadeiro. Existem muitos exemplos em que é possível mudar uma trilha marcada profundamente por tempo considerável, até em idade humana avançada. Avaliar quando este caminho sem volta foi alcançado e quando não, nenhuma mente consciente pode fazê-lo, mas apenas a mente divina mais profunda. Somente uma coisa é certa: quanto mais longe você vai, mais difícil se torna voltar. Para evitar todos os possíveis mal-entendidos: qualquer indivíduo que tenha atingido este ponto sem retorno nem mesmo se arriscaria em qualquer lugar perto de um caminho como este. Então, que ninguém acredite que possa ser um deles, pelo simples fato de estar agora em uma luta profunda ou em um sentimento temporário de desesperança. Estas manifestações meramente trazem à tona o que sempre esteve aí, e o que precisa vir à superfície para ser dissolvido. Isto é parte do cumprimento da tarefa. Qualquer um que esteja dentro da circunferência de tal caminho tem a possibilidade de mudar a configuração de uma espiral nuclear psíquica negativa.

Nos casos em que a pessoa se desviou tanto do plano que a entidade havia traçado para a personalidade que uma nova direção, uma nova forma espiral fica impossível de estabelecer, talvez então o ser interior decida pela morte. O eu superior sabe que continuar na direção estabelecida é desperdício e sofrimento sem razão de ser; que o aspecto fragmentado da personalidade faria melhor começando tudo de novo. Em tais casos, a morte não é orgânica em sua manifestação, mas é significativa em circunstâncias particulares e assim, orgânica em seu contexto mais amplo. Quando digo que não é orgânica em sua manifestação, quero dizer que a morte pode ocorrer em acidentes ou doenças repentinas, em dolorosas e vagarosas doenças e acima de tudo, com a mente consciente completamente desconectada da vontade interior. A mente consciente pode lutar contra a decisão interior, pode não entender e contrair-se contra a sua inclinação interior, desta forma cindindo-se mais ainda, aumentando a desconexão. O medo e a obstinação tomam conta e tornam a escuta interior impossível. A morte prematura, a morte violenta, pessoas jovens morrendo em guerras frequentemente se enquadram nesta categoria, embora nem sempre. Nada pode ser generalizado. Mas quando a morte ocorre em contração e medo, ela é uma manifestação inorgânica, muito embora seja orgânica na decisão vinda do eu superior. Nestes exemplos de morrer, a personalidade exterior está totalmente inconsciente da decisão do eu interior e torna o processo de morrer mais difícil e doloroso, porque ele parece sem sentido e arbitrário. A consciência exterior então lutará contra a morte e não saberá que a sua consciência total maior escolheu, como solução melhor do que permanecer aqui, algo que é o melhor nas circunstâncias específicas predominantes.

Em tais circunstâncias, quando a personalidade exterior luta contra o que o ser interior decidiu uma tremenda luta se segue. Esta luta pode até mesmo ser levada à idade avançada, pois a personali-

dade exterior usa suas energias e suas forças de vida para lutar contra a decisão interior. Algumas vezes, a decisão da entidade interior pode deliberadamente prevalecer sobre a vontade da pessoa exterior. Os seus poderes são infinitamente maiores do que os poderes disponíveis à consciência exterior. Mas em outras circunstâncias, a luta pode se estender e o eu interior pode tomar a direção de interromper o antigo cenário com o objetivo de estabelecer um novo, sem no entanto, abusar dos seus poderes e permitindo ao eu exterior continuar com a batalha durante um determinado tempo. A razão para isto pode ser que a alma aprenda, na agonia de tal batalha, ao menos algumas lições importantes que podem ser então utilizadas no próximo cenário. Nestes casos uma batalha de vida ou morte – literalmente – está acontecendo por dentro. Em um nível a batalha é contra morrer. Em outro nível, a batalha é a favor do cumprimento da tarefa, a favor de ir na direção interior de buscar e descobrir onde a atenção, a ênfase no trabalho consigo mesmo são mais necessários na personalidade, de forma que a pessoa exterior possa focalizar totalmente em certas áreas que tenham sido ignoradas e negadas, áreas que trouxeram à tona a batalha agonizante em primeiro lugar. Outra maneira frequente de ignorar o que mais precisa ser visto é procurando caminhos espirituais que não coloquem ênfase neste aspecto de trabalho pessoal. Esta é uma maneira conveniente de iludir e enganar o eu, porque o “desenvolvimento espiritual” pode se tornar uma fuga, embora se ganhe conhecimento espiritual, e se atinja belas meditações e até mesmo, experiências espirituais genuínas sobre a realidade cósmica. Tudo isto pode acontecer sem lidar com as áreas que provocam mais dor, desconforto e culpa à pessoa, seja esta uma experiência consciente ou não.

Há ainda outra possibilidade que eu gostaria de discutir aqui. É o contrário da anterior – quando o ser interior decide pela morte e a personalidade exterior não o sabe e resiste. A personalidade exterior está em geral, na direção favorável, na qual todas as possibilidades existem para os cumprimentos da tarefa, para o cumprimento do contrato que a entidade fez antes de entrar para este reino da manifestação material. No entanto há aspectos desta personalidade exterior que causam tantos problemas, tanta luta e resistência que apesar das circunstâncias propícias, a personalidade exterior não quer viver. A pessoa exterior pode ignorar e não sentir a direção favorável, porque está tão profundamente envolvida com aspectos do problema que sua visão fica enevoada. Por exemplo, se a pessoa exterior se recusa a abrir mão de sua teimosia, as áreas isoladas a serem trabalhadas permanecem obscuras e assustadoras e o humor em geral se torna desesperançado, embora não haja nenhuma causa real para isto. Parte do “jogo” desonesto pode ser engrandecer o sofrimento na medida exata para não “se entregar” e olhar para as novas maneiras de ver o eu e a vida. O princípio autopetruador aumenta o ponto nuclear psíquico para tal aceleração que a personalidade finalmente acredita na desesperança. Assim a pessoa exterior não se dispõe a se mover, embora pudesse e tenha todas as possibilidades de se mover. O eu interior, real e divino sabe das circunstâncias favoráveis e é totalmente a favor da continuação da vida. Mas o outro eu voluntariamente destrói esta vida, expressando os seus piores impulsos, expressando seus aspectos mais destrutivos contra todas as manifestações favoráveis da sua vida.

Quando este é o caso, a personalidade se fragmenta tanto, que manifestações extremamente destrutivas acontecerão. Em casos extremos, isto pode levar ao suicídio. Em casos menos extremos, leva a todos os tipos de outras manifestações negativas e destrutivas. Quando a vida é terminada em qualquer destas maneiras, a entidade total determina a vida seguinte, as circunstâncias seguintes. Estas circunstâncias são calculadas de forma tão exata que vocês não podem sequer imaginar. Cada mínimo detalhe faz parte de uma equação exata e complicada, na qual cada aspecto e possibilidade são levados em consideração, calculados e em completa ligação lógica com a cena total: a tarefa a ser executada no que se refere à purificação; a tarefa de espalhar influência benéfica aos outros da ma-

neira que melhor se adapte à entidade em particular; o patrimônio específico da entidade total a ser trazidos à tona na manifestação da vida; os maiores perigos e ciladas; quanto risco correr; quantas influências externas favoráveis e desfavoráveis devem existir na vida – e favoráveis e desfavoráveis não necessariamente coincidem com “agradáveis” e “desagradáveis”. É preciso uma pesquisa exata para considerar e encontrar o ambiente apropriado, os pais, os irmãos, os amigos, outros contatos na vida, influência e orientação de uma pessoa a outra e muitas outras variantes que lhes é impossível prever. Vocês também devem imaginar que todas as outras pessoas que fazem contato com a personalidade devem igualmente ser calculadas e todas as possibilidades levadas em consideração. Cada contato deixa muitas possibilidades em aberto. Será que os indivíduos envolvidos irão interagir a partir do eu superior? Será que as áreas problema e os eu inferior irão afetar uns aos outros? Quanto irá o eu superior guiar com sua orientação, energias e forças? Se for demais, tudo perde o sentido e o aspecto da personalidade poderia simplesmente não ter encarnado em um veículo. O mais complicado e sofisticado computador da sua ciência atual nunca, jamais poderia calcular todos estes detalhes. Nada é deixado ao acaso, nada fica à deriva. Existe um plano e um cenário total e uma maestria que ultrapassa a compreensão humana. Eu disse em uma palestra anterior, que uma esfera toda ou mundo lida justamente com esta tarefa. Seres espirituais altamente desenvolvidos são especialistas neste campo e uma hierarquia de seres tem como tarefa calcular estes planos de vida.

O sistema fluido do corpo energético traz este plano dentro de si. É sempre visível, disponível e reconhecível. Não há segredos sobre ele. Ele, por sua vez, tem grande poder energético e magnético. É o campo magnético mais poderoso com o qual um indivíduo nasce e o qual carrega ao longo da vida. Uma futura encarnação não é, e não pode ser arbitrariamente escolhida. Estabelece-se o cenário como resultado do plano de vida da última encarnação. Quanto já foi realizado e o que ainda tem de ser feito? O que contribuiu para os fracassos e para a execução apropriada? Onde pode ser necessário mais ou menos desafio? O cenário é estabelecido através dos processos de vida e de morte como foi esboçado nesta palestra. O tempo, o lugar e as circunstâncias, o cenário exato, devem ser planejados meticulosamente para se adequarem ao plano total. E o plano é o resultado dos processos de vida e de morte anteriores e, simultaneamente, estabelece o cenário para o processo de nascimento.

Na medida em que o processo de vida e de morte foi favorável do ponto de vista da entidade total, do ponto de vista do cumprimento do contrato, nesta medida a vida futura (em seus termos) criará uma conexão maior com o ser eterno que vocês são. As forças de vida, os fluidos divinos e as várias correntes de energia da entidade total que vocês são irão inspirar a personalidade que se manifesta em conformidade com isto, ou seja, na medida em que o cumprimento e a execução do plano aconteçam. Inversamente, na medida em que você dá as costas ao cumprimento da tarefa, à conexão interna aonde ela é mais necessária, onde à primeira vista parece mais difícil, nesta medida você enfraquece a ponte através da qual pode ser infundido com as energias, a consciência e as correntes da vida eterna. A encarnação futura será então, bem mais difícil: a personalidade exterior terá de fazer todos os esforços, juntar as suas próprias forças em seu estado desconectado, de forma a estabelecer a ponte a partir de seu lugar separado. Pois esta é a lei inexorável. A consciência separada deve encontrar suas próprias potencialidades para mudar a sua direção, transcender sua mente limitada, suas fronteiras estreitas.

Vocês podem aplicar tudo isto à palestra que dei sobre os pontos nucleares psíquicos. O início tem de ser posto em movimento até que a criação assuma seu próprio impulso. Quando a personalidade exterior terminou uma série de encarnações nas quais consistentemente enfraqueceu a conexão,

voluntariamente indo na direção oposta de onde deveria ir então a conexão é tão fraca que a personalidade não consegue, em absoluto, sentir a sua conexão intrínseca e crê ser totalmente separada. Esta é uma cena familiar para vocês. Vocês conhecem muitas pessoas que o fazem e até mesmo vocês no Caminho, ainda experimentam a si mesmos desta forma com frequência. Aí o esforço necessário para restabelecer a conexão, para estar na direção certa, para buscar nos lugares onde parece ser mais difícil dentro dos pontos obscuros, é muito maior. Entretanto, somente com este esforço maior e boa vontade a direção pode ser mudada. Gradualmente se torna cada vez mais fácil, porque no mudar a direção forma-se uma força positiva, um novo movimento espiral e pontos nucleares psíquicos começam a explodir e a criar mais e mais manifestações positivas, energias e impulso. Assim a afluência da verdade divina, a sabedoria, a força e o amor se tornam maior para sempre.

Esta infusão de energias pelo ser interior, interpenetrando a pessoa exterior está diretamente ligada à disposição de atravessar aquilo que parece ser o mais difícil. Este é verdadeiramente um medidor muito simples para vocês. Neste medidor encontram todas as respostas. É possível que usem então, a conexão já manifesta com a consciência eterna para abrir a mente onde estiver ainda fechada para cada vez mais possibilidades. Vejam isto de uma maneira mais específica. Todos vocês sabem de experiência passada o quanto é fácil acreditar que não existe saída quando vocês se encontram encurralados em vocês mesmos. No momento em que cegamente presumem, consciente ou inconscientemente, diretamente através do seu processo de pensamento ou indiretamente pela maneira como agem e reagem a uma situação que não existe nenhuma outra solução a não ser aquela negativa que lhes dá desesperança e dor, fecharam sua mente interior e exterior para as alternativas e possibilidades sempre existentes. Primeiro, a mente desconectada, consciente tem de fazer um esforço deliberado e estar pronta para outras possibilidades. A mente consciente, como está agora disponível para vocês, contém possibilidades de alargar o seu raio de observação para ver mais; para pensar de maneiras diferentes; para expandir a sua circunferência atual limitada. Esta é a sua tarefa. Sem isto sua meta não pode ser atingida. Esta é a única maneira pela qual a conexão com a sua consciência maior é feita e então poderá ser cada vez mais inspirada pela consciência e pelo sistema de energia do seu ser total. É muito importante que vocês entendam isto meus amigos.

Outro aspecto igualmente importante para mudar a maré é a questão da identificação, a qual eu também já discuti no passado. Quando você se identifica completamente com a depressão e com a ruína, perpetua a criação negativa e fortalece a separação imaginária de tudo o que tem significado e que é bom. A criação negativa, o ponto nuclear psíquico negativo torna cada vez mais difícil descobrir que você não é apenas aquilo que pensa e sente esta desesperança. Então, quando estiver sem esperança, é importante saber que você está agora se identificando com a sua desesperança. Quando sentir-se completamente autorrejeitado, culpado e mau, é importante que saiba que, agora, você se identifica com aquele aspecto em você que não está purificado e que se odeia. No momento em que você souber disto, já haverá uma grande diferença. Você poderá então, dar o próximo passo, perguntando-se: “Não haverá outra possibilidade? Será realmente que isto é tudo que existe em mim? Será que eu não sou também, alguma coisa diferente?” O que quero dizer aqui não é algo que até agora pareça remoto. Você não consegue, neste momento, experimentar a realidade do seu eu divino. Mas, mesmo em sua mente consciente, você também não é alguma outra coisa? Você realmente tem a possibilidade de ver esta situação de maneira diferente, talvez simplesmente abrindo a sua mente consciente para outra sequência de pensamentos que você ainda não tentou, mas que certamente tem a capacidade de fazê-lo. Isto significa abrir as portas da mente. Abrir as portas da mente é um processo extremamente importante na mudança de maré, porque o aspecto fragmentado da consciência deve encontrar o seu caminho de volta por seus próprios meios, uma vez que não está

ciente de sua conexão essencial. E somente pelos seus próprios meios, os meios da mente desconectada, pode a ponte ser estabelecida. E à medida que a ponte estiver sendo estabelecida, cada vez mais você permitirá que a consciência fragmentada seja inspirada com as energias poderosas, potentes do seu ser eterno.

Grandes bênçãos são dadas a cada um de vocês. Expandam amor uns aos outros, dêem amor uns aos outros, dêem amparo uns aos outros, mesmo quando vocês parecem ser rejeitados. O amor é preciso, talvez nem sempre em uma ação manifesta, mas certamente sempre em sentimentos. Uma grande, maravilhosa benção penetra cada vez mais profundamente em vocês, consagrando a sua vida. Estejam em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.